

CAPOEIRA NA ESCOLA: CIDADANIA E CULTURA

*Antonio Charles Santiago Almeida¹
Valkiria de Novais Santiago²*

RESUMO

O Projeto de Extensão Capoeira na Escola é uma ação do Colegiado de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória. O propósito do projeto é duplo, isto é, no primeiro momento intenta formar docentes de capoeira nas dependências da UNESPAR, Campus de União da Vitória e, no segundo momento, distribuir os professores nas escolas da periferia de União da Vitória, Paraná. Dessa maneira, a partir da formação teórica e prática dos professores de capoeira, pretende-se, por meio do Colegiado de Filosofia, fazer encontros mensais com as respectivas escolas, que são atendidas pelo projeto, para discutir temáticas da cultura afro-brasileira, bem como trabalhar temáticas relacionadas à identidade nacional. Nesse sentido, o trabalho ora apresentado busca expor os resultados parciais do desenvolvimento do projeto que vem acontecendo na Escola Municipal Padre João Piamarta.

Palavras-chave: Capoeira. Cidadania. Cultura.

¹ Professor de Filosofia e Sociologia da UNESPAR, Campus de União da Vitória. Aluno de Doutorado em Educação e Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do Projeto de Extensão: Capoeira na Escola: Cidadania e Cultura. Coordenador do Subprojeto PIBID Filosofia na Escola. E-mail: sandiabo@yahoo.com.br

² Professora de Língua Portuguesa e de Libras do Colegiado de Letras da UNESPAR, Campus de União da Vitória. E-mail: valkiria_santiago@hotmail.com

CAPOEIRA AT SCHOOL: CITIZENRY AND CULTURE

The Extension Project *Capoeira* at School is an initiative of the Philosophy Faculty of the State University of Paraná (UNESPAR), campus of União da Vitória. Its purpose is double, meaning that firstly it is intended to be used in *capoeira* (also known as Brazilian kickboxing) teachers' education at the UNESPAR campus in União da Vitória and, secondly, to allot these teachers to schools on the outskirts of União da Vitória, State of Paraná. By means of the theoretical and practical education of *capoeira* teachers, the Philosophy Faculty means, thus, to carry out monthly meetings at the schools which are assisted by the project, in order to discuss African-Brazilian cultural themes, as well as to work on themes related to national identity. In this sense, this paper presents the partial results of the development of the project, which has been developed at the Municipal School Padre João Piamarta.

Keywords: *Capoeira*. Citizenry. Culture.

Capoeira na Escola: os primeiros passos do projeto

O Projeto de Capoeira na Escola é uma atividade desenvolvida pelo do Colegiado de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória. A discussão em torno da cultura afro-brasileira tem crescido e lhe é assegurado um espaço de destaque no cenário educacional. Todavia, a discussão é, em determinado momento, tomada de forma ideológica, romântica e, também, preconceituosa. Mas não se pretende adentrar nesta seara, pelo contrário, a ênfase é justamente compreender a capoeira como ferramenta metodológica para discutir questões da cultura afro-brasileira.

Decerto que, quando se trata de compreender a capoeira, a discussão é tomada em vários sentidos, dos quais se destacam as seguintes questões: Capoeira é uma dança? Capoeira é uma luta? Capoeira é uma arte? Tais indagações podem ser respondidas da seguinte maneira: Capoeira é dança, é luta e é arte. Desse modo, de posse desse instrumento que agrega três grandes elementos, a saber, dança, luta e arte foi possível pensá-lo como ferramenta metodológica para discutir Cultura Brasileira.

Pois bem, a construção do projeto ocorreu no Colegiado de Filosofia, e as atividades de formação e de qualificação dos professores de capoeira acontecem nas dependências da UNESPAR, Campus de União da Vitória. A primeira escola adotada para realização das atividades de extensão foi a Escola Municipal Padre João Piamarta³. As atividades estão sendo desenvolvidas e se encontram em fase inicial. Nesse primeiro momento, as atividades vêm acontecendo com uma única turma, 5º ano do Ensino Fundamental I.

A turma é composta por vinte e cinco alunos. A maioria deles é do sexo feminino e com idade entre 11 a 14 anos. As atividades que estão sendo desenvolvidas com essa turma são de musicalidade, instrumentação e passos de capoeira. Esse momento é o que se denomina de etapa básica, isto é, o instante em que o sujeito conhece os instrumentos musicais utilizados para desenvolver uma roda de capoeira, ao passo que aprende também algumas *letras*⁴ de músicas, bem como os primeiros passos da capoeira⁵.

A primeira atividade com os discentes da Escola Padre Piamarta aconteceu a partir da compreensão da capoeira e sua localização histórica, quer dizer, a discussão circunscreveu o nascimento da capoeira e sua função na cultura afro-brasileira. Fez-se um resgate do nascimento, desenvolvimento, proibição, legação e o registro da capoeira como Patrimônio Imaterial pelo Instituto e Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). De posse dessa compreensão histórica, apresentou-se, de forma simples e didática, a obra *Casa Grande & Senzala* de

³ “O Instituto Piamarta é uma entidade filantrópica que atende crianças e jovens - em especial, os mais necessitados -, e os auxilia na formação humana, social, profissional e cristã. Localiza-se na BR-476, Km 225, próximo ao distrito industrial de União da Vitória (PR). A instituição foi fundada em 13 de agosto de 1980, pelo padre italiano Osvaldo Santoni. Atualmente, o diretor é o padre Piamartino Reinaldo Pizoni. Junto ao instituto, existe uma escola de séries iniciais do ensino fundamental (Escola Municipal Padre João Piamarta), e uma de ensino médio (Colégio Giuseppe Bugatti). Essas escolas atendem aos internos e alunos das comunidades periféricas”. Disponível em: <<http://www.piamarta.org.br/o-que-e.html>>. Acesso em: 24 out. 2014.

⁴ O projeto vem desenvolvendo *ladainhas ebulas* com os alunos. De acordo com Núbia Nogueira Cassiano (2014, p. 280): “Ladainha é o lamento do capoeirista. Faz uma louvação, um pedido ou relata uma história. Possui um ritmo lento e sofrido. Termina com: *lé viva meu Deus*. Chula – cantiga curta feita de improviso. É uma louvação feita aos mestres, às origens, cidades, fatos históricos e lendas”. Vale acrescentar que na capoeira não existe cantor, mas cantador. Esse dado é importante, pois permite a todos o direito de *cantar* nas rodas de capoeira. Dessa maneira, as pessoas cantam a partir de sua realidade, do seu lamento e da sua rotina cotidiana.

⁵ Ginga, Aú, cocorinha, benção, armada, esquiva, martelo, chapa, rasteira, etc.

Gilberto Freyre, sobretudo o capítulo IV⁶. Posteriormente, no encontro seguinte, as aulas práticas de capoeira foram iniciadas.

Esta é uma etapa que requer tempo. Por isso, é preciso paciência e perseverança. O aprendizado exige educação corporal, mobilidade, agilidade e desenvoltura corporal para aplicação de passos que se denominam ataques traumatizantes e ataques desequilibrantes, bem como das defesas e contra-ataques. À vista disso, conforme mencionado anteriormente, requer-se tempo e muita paciência. Por essa razão, o projeto trabalha não só com a capoeira em si, mas com a musicalidade e com instrumentos utilizados para confecção da roda de capoeira.

Esta fase de musicalidade e de instrumento de capoeira faz com que o aluno possa esperar e, com paciência e dedicação, aprimorar os passos de capoeira. É, essencialmente, uma estratégia que tem funcionado a fim de evitar o desânimo e a evasão por parte dos educandos da Escola Municipal Piamarta. Decerto que a tarefa de todo e qualquer educador é justamente construir perspectivas para que o discente possa, mesmo com as dificuldades cotidianas, perseguir o ideal projetado inicialmente, isto é, perseguir um caminho que fora desejado e planejado. Nas palavras de Paulo Freire (2006, p. 27): “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Outro elemento utilizado para aproximar a cultura popular ao aluno do projeto foi a oficina de cordel. Houve uma oficina de *xilogravura*⁷ e elaboração de cordel. A proposta surgiu com intuito de

⁶ “O Escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro” Houve uma adaptação do capítulo, pois o título, bem como determinado conteúdo é pesado para se utilizar com menores de quatorze anos. Fez-se uso do que se considerava importante para se trabalhar naquele momento, sobretudo, conteúdo que atingisse o objetivo do projeto. Por isso, a partir dessa assertiva de Gilberto Freyre (2004, p. 366), “todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo – há muita gente de jenipapo ou mancha mongólica pelo Brasil – a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro. No litoral, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, em Minas Gerais, principalmente do negro. A influência direta, ou vaga e remota, do africano”, buscou-se uma socialização do que eles, os alunos, pensavam dessa fala de Gilberto Freyre. Importante discussão para compreensão de que, mesmo num Estado predominantemente branco, deve se considerar a importância da cultura afro-brasileira a partir da noção de identidade, ou seja, de matriz cultural de uma tipologia brasileira de homem.

⁷ De acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p. 46): “as gravuras talhadas em madeira (ímbrana, cedro ou pinho) possibilitaram aos artistas populares o domínio de todo o processo de edição dos

tematizar a cultura popular e fazer com que os estudantes pudessem compreender a estrutura do cordel e sua aplicação no sentido de narrar suas histórias, suas crenças e seu cotidiano, ou seja, de estímulo no sentido de valorização de sua história. Também, produzir músicas de capoeira, uma vez que existe uma relação muito próxima entre *capoeira* e *cordel*, no que compreende a oralidade. Dessa forma, segundo Marinho e Pinheiro (2012, p. 18):

Além dos contos e cantorias de viola, estavam guardados na memória o som dos maracatus, dos reisados, do coco, da embolada. É essa cultura, influenciada pelos ritmos afro-brasileiros, pela mistura entre rituais sagrados e profanos, que faz do cordel uma produção cultural distinta das outras.

É sabido que não existia uma preocupação sistemática com a materialidade dos conteúdos da capoeira, pelo contrário, a produção era passada de geração a geração pela via da oralidade e, por isso, boa parte desse conteúdo fora invisibilizado do cenário acadêmico. Por conseguinte, nos últimos anos, as monografias, dissertações e teses têm sido elaboradas com a problematização da capoeira e sua contribuição para afirmação da cultura afro-brasileira. No entanto, é muito parca, em razão da sua importância, a produção acadêmica em torno da capoeira enquanto arte genuinamente brasileira.

Pois bem, semelhante à capoeira, o cordel sofre desse mesmo problema, de acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p. 49):

Hoje, em contextos em que há pouco espaço para uma experiência com a literatura oral mediada pelos adultos, em locais como mercado e feiras, terreiros de casa e alpendres, é preciso pensar novos espaços/situações para apresentar o cordel às crianças e jovens. Percebemos algumas aproximações entre a literatura popular e a recente literatura infantil brasileira.

folhetos. Os desenhos acompanham o conteúdo do folheto. As simplicidades das formas, as cores chapadas, a presença de motivos, paisagens e personagens nordestinas, transportam os leitores para o mundo da fantasia, imprimindo aos reis e rainhas, criaturas fantásticas e sobrenaturais, características que se aproximam do universo de experiência dos leitores³⁷. A arte da xilogravura, arte em papel, fascinou os alunos que fizeram desenhos e pintaram a partir de suas realidades.

Não se pode negligenciar a função que desempenhou o cordel no entrono da cultura popular e, por isso, de acordo com os autores na assertiva, é preciso resgatar a importância do cordel no cenário educacional, isto é, a função que pode desempenhar como ferramenta de politização e de cidadania. Nesse sentido, a oficina de cordel teve como objetivo fortalecer a compreensão da cultura popular brasileira e fundamentá-la em um contexto social em que o cordel não figura como elemento de cultura. Posteriormente, de posse dessa compreensão e do domínio da técnica de produção do cordel, intentou-se a construção de músicas de capoeira, ou seja, com base em cada realidade circunstancial, pequenas letras de música de capoeira foram produzidas.

Problematização e necessidade do projeto

O projeto tenta contemplar, no chão da escola, o desenvolvimento de um conteúdo que é, quase sempre, negligenciado por parte de uma cultura elitista e preconceituosa que constitui, em grande medida, a História da Educação Brasileira. A tarefa do projeto não é de concentrar discussões em torno da prática da capoeira, pelo contrário, é a de usá-la como ferramenta para discutir temáticas que circunscrevem a cultura afro-brasileira, tomando-se como base saberes sociológicos e filosóficos. Nessa percepção, de posse dessa articulação entre teoria e prática, será possível pautar cidadania e cultura para além das atividades formais que ocorrem no interior da escola.

O Estado do Paraná é um lugar extremamente branco e, por isso, as discussões em torno dessa temática, a saber, cultura afro-brasileira, é atravessada pelo preconceito e, quando não, a discussão é tomada no sentido exótico. Por essa razão, faz sentido trazer a questão para as escolas, sobretudo da periferia⁸, pois é lá que se encontram os negros do sul paranaense, onde se localiza o projeto.

⁸ Pode parecer radical a assertiva, mas é fato que os poucos estudos que existem com relação a essa temática, sobretudo no sul paranaense, apontam a existência dos negros justamente nas periferias.

Metodologia

Após um mapeamento entre os alunos da UNESPAR, Campus de União da Vitória, com o objetivo de averiguar a disponibilidade de tempo e de interesse para participar do projeto de capoeira, foi constatado que existe um número significativo comprometido em fazer capoeira, e também com possibilidade para participar do projeto. Dessa maneira, em um dia da semana, precisamente quinta-feira, acontece aula prática de capoeira na quadra poliesportiva da UNESPAR, Campus União da Vitória, com os que demonstraram interesse em participar do projeto. Vale acrescentar, que a comunidade também participa dessa ação, ou seja, o convite para as aulas de capoeira foi estendido para outras instituições de ensino, como também para a comunidade em geral. O projeto conta com vinte alunos matriculados, mas nem todos são acadêmicos do Campus de União da Vitória, afinal, como mencionado, são pessoas que dispõem de interesse em graduar-se como professor de capoeira e que desejam trabalhar com essa *arte*.

No segundo mês de aula prática, os alunos que demonstraram desenvoltura e comprometimento foram chamados de estagiários e passaram a compor a equipe que atende a Escola Municipal Padre João Piamarta. Decerto que não se aprende capoeira em dois meses, mas os discentes que participam do projeto já têm experiência com capoeira e já possuem graduação nessa área. Entretanto, dito anteriormente, não se trata de trabalhar a capoeira como arte marcial e, por isso, não carece de tanto tempo para formar os estagiários do projeto. E o detalhe mais importante é justamente trabalhar a cultura brasileira com base nessa lente que é a capoeira. Dessa maneira, o projeto não necessita de tamanha formação para o professor de capoeira, mas de conhecimentos básicos da prática da capoeira, bem como de uma sólida fundamentação teórica que é desenvolvida pelo Colegiado de Filosofia da UNESPAR, Campus de União da Vitória.

Equipe que participa desse projeto

O projeto ora apresentado, conta com um número de 25 alunos participando das aulas práticas de capoeira e das leituras e discussões teóricas que ocorrem mensalmente, e conta também com osseguintes profissionais, a saber: um professor do Colegiado de Filosofia e um do Colegiado de Letras, também da UNESPAR, Campus de União da Vitória; um docente supervisor da Escola Municipal Padre Piamarta e dois graduandos do curso de Filosofia, estagiários de capoeira. A professora do Colegiado de Letras trabalha com literatura de cordel e estabelece conexão com a capoeira na produção das músicas. O professor do Colegiado de Filosofia, juntamente com os estagiários, organiza as aulas práticas de passos da capoeira, como também as aulas de musicalidade. O encontro se divide em dois momentos e, no primeiro, realiza-se uma conversa com os alunos, ensaia-se as músicas que foram deixadas na aula passada e treina-se um dos instrumentos, a saber, atabaque, pandeiro ou berimbau. O segundo momento é justamente a ocasião de alongamento e dos passos básicos da capoeira.

Com efeito, o projeto encontra-se em andamento e a formulação metodológica de trabalho é construída de forma experimental. Tem dado certo, e pretende-se formar os grupos de trabalho, semelhante a este, para que cada grupo possa atender a uma escola da periferia de União da Vitória – Paraná.

É importante destacar que existe, além das aulas práticas de capoeira, formação teórica, sobretudo, com os estagiários. Estes recebem material didático para leitura, fichamento e análise. Esse momento, ainda fechado somente para os estagiários, funciona como grupo de estudo e cada integrante faz uma espécie de relato e de socialização de seu estudo.

Expediente teórico

Considera-se como condição fundante para a cidadania, repensar a barbárie⁹ como filha bastarda da civilização, isto é, sua presença se

⁹ De acordo com Theodor Adorno (1995, p. 155): “Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se

faz sentir nos discursos e práticas cotidianas do homem moderno. Este homem, despossuído de singularidade, *coisificado* pela técnica moderna, bem como pela razão instrumental, é depositário de uma realidade desumanizada. Nessa acepção, segundo o filósofo Theodor Adorno, ou a sociedade repensa o modelo de educação, pautado numa configuração política de emancipação, ou Auschwitz será cada vez mais gloriosa para, de forma organizada, orquestrar o extermínio dos diferentes, dos excluídos e dos grupos minoritários.

Dessa maneira, ainda conforme Theodor Adorno, o projeto de qualquer escola deve ser o de desbarbarizar a barbárie. E por barbárie se entende a exclusão social e política, a falta de sensibilidade para com o sofrimento alheio, a discriminação de raça e de gênero, a homofobia, a xenofobia, a intolerância religiosa e tantos males que são frequentes no chão da escola. Por essa razão, a escola deve, no expediente adorniano, antecipar-se contra a barbárie do cotidiano. Assim, de acordo com Adorno, (1995, p. 119), “qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita”.

Certamente que, com o advento da sociedade burguesa, o homem se desumaniza, o trabalho se precariza, a violência se banaliza, a miséria engrossa suas fileiras e a barbárie se configura como solução para os males contemporâneos. *Auschwitz* nunca esteve tão próximo. Esta é imagética. Seus horrores são silenciados nos escombros do império capitalista. O medo adorniano se configura como realidade, pois a barbárie é condição capital da sociedade burguesa. E como se não bastasse, a educação em nada tem contribuído para reflexão do real problema que assola o cotidiano moderno, isto é, o espetáculo da barbárie.

encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização – e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza”.

O filósofo Nietzsche percebe uma forma de *decadênciana* sociedade contemporânea, no que se refere, sobretudo, à modernidade política, pois a ideia de igualdade, defendida pelos ideais socialistas do século XIX, caricaturiza o homem como “animal de rebanho”. Portanto, restaria à humanidade, após a ressaca de uma decadência política, o surgimento dos filósofos legisladores, isto é, “Após o fim da crença de que um deus dirige os destinos do mundo [...] os próprios homens devem estabelecer para si objetivos ecumênicos que abranjam a terra inteira” (NIETZSCHE, 2005, § 25, p. 33). A escola precisa, nesse entendimento, criar mecanismos de emancipação de uma nova política, quer dizer, uma política para uma vida que ultrapasse a igualdade formal do direito, pois esta igualdade, filha do século das luzes, não serve para repensar a sociedade e sua complexidade *pós-moderna*.

A partir dessa inovação nietzschiana, ou seja, de uma nova definição de política, o homem renuncia à ideia de ser guiado pelos deuses ou por outros homens e assume a responsabilidade de si próprio. Tal superação seria, no entender filosófico, o homem do futuro. Autônomo, este seria capaz de tomar sobre si o seu próprio destino, inventando e afirmando um ideal que faltaria ao homem moderno. Este seria um tipo de homem afortunado, cuja refinada espiritualidade não é fruto de repressão, da compreensão de sua história, suas raízes e de sua identidade. Este homem, filho da sociedade capitalista, ainda pode ultrapassar os limites do mercado e, a partir de um modelo de educação, resistir com gíngua às adversidades de uma vida que escorre nos escombros de um capitalismo perverso.

Não é sem razão que a constatação de Theodor Adorno ainda se faz sentir nos dias atuais, quer dizer, depois de algumas dezenas de anos, a sociedade permanece com as mesmas estruturas, isto é, com discursos de intolerância, de ódio e de culto à nação. Repousa, segundo Theodor Adorno, nos espaços educacionais, a esperança de uma sociedade emancipada e consciente dos direitos de ser livre, ser gente e ser cidadão. Repousa, ainda, a permanência de uma cultura esvaziada de poder mercadológico para elevação da alma aos recônditos do saber

supremo, mas saber que não se furta de sua cultura e de suas raízes. Por assim dizer, recai sobre a universidade o papel de formar quadros que sejam capazes de se antecipar contra a barbárie. E ainda, por meio de seus produtos, garantirem o asseguramento da cidadania para os filhos e as filhas da Escola Pública.

Resultados encontrados

Os resultados são parciais, quer dizer, o projeto encontra-se em andamento, mas com resultados significativos. Os alunos do 5º ano da Escola Municipal Padre Piamarta têm apresentado rendimento escolar, bem como disciplina na sala de aula. Segundo a professora, responsável pela turma e supervisora do projeto, os discentes têm evidenciado bons resultados, pois é possível *negociar*, com eles, as atividades diárias e de casa, sob pena de não participarem do projeto de capoeira.

Mesmo que este não seja o objetivo capital do projeto, é fato que este funciona como moeda de troca, ou seja, eles precisam cumprir com suas atividades de classe para que possam participar do *projeto de capoeira*. A verdade é que o projeto funciona como uma espécie de estímulo de estudo para educandos que são, em sua maioria, advindos da periferia de União da Vitória – Paraná. A realidade da periferia desta localidade, em algum grau, é marcada pela vulnerabilidade social, pela violência doméstica e pela violência sexual. Não significa que eles sejam vítimas desta realidade. O projeto não fez nenhum levantamento dessa natureza e qualquer afirmação nesse sentido seria leviana e superficial.

As discussões têm ocorrido somente com os alunos desta turma e espera-se que, em um espaço curto de tempo, ocorra com os pais desses estudantes e com toda a comunidade acadêmica. Esse encontro cultural é a parte em que será efetivada pelo colegiado de Filosofia, ou seja, a primeira discussão será em torno da identidade brasileira, mais precisamente com a noção de cultura partir da diversidade brasileira. Esse momento é justamente a fase de interação entre os coordenadores do projeto de extensão e os pais do alunado para formalização teórica

da cultura, bem como da relação direta entre universidade e comunidade. Entretanto, para realização desta etapa, é preciso que os educandos que participam do projeto, isto é, alunos do 5º ano, já estejam familiarizados com a cultura afro-brasileira e, sobretudo, com o jogo da capoeira para que estes possam participar da roda de capoeira de abertura dessa atividade cultural.

Resultados esperados

Espera-se, a partir do desenvolvimento do projeto, promover debates e formalizar um expediente teórico para se pensar a cultura afro-brasileira e sua dimensão política no fortalecimento da cidadania. Conforme apontado anteriormente, as discussões da cultura afro-brasileira têm sido, em grande medida, acaloradas por sentimentos ideológicos e, em algum momento, preconceituosos. Por essa razão, o projeto espera atingir não só os alunos das escolas da periferia, mas também discutir com seus pais a importância de compreender a identidade brasileira a partir dessa mistura de raças e da diversidade cultural que entornam a alma do brasileiro.

Outro elemento significativo que se espera do projeto é, também, visibilizar uma população negra que existe no Estado do Paraná e que passa despercebida aos olhos do “centro”. Quem conhece apenas o centro de União da Vitória, leva consigo a impressão de que se trata de uma cidade extremamente branca, ou seja, não existe negro neste lugar. Entretanto, esta é uma de muitas inverdades. Os bairros periféricos os esconde e os torna “invisíveis”. O projeto tem como resultado esperar que eles possam se sentir contemplados com a discussão da cultura afro-brasileira, bem como, por meio da capoeira, articular diálogos com outras comunidades e fortalecer a visibilidade de quem, historicamente, esteve e, em alguns casos, está à margem das políticas públicas.

Nesse sentido, de posse desse segundo momento que ainda não aconteceu, será possível, por meio do jogo de capoeira, chamar a comunidade para discutir questões como as *cotas raciais*, as políticas de

inclusão e, acima de tudo, a formação da identidade brasileira por meio dessa mistura, que é o povo brasileiro. Dessa forma, nas palavras de Theodor Adorno, será possível evitar a barbárie que assola o cotidiano de filhos e filhas de trabalhadores desse país.

Todavia, de acordo com o descrito, o projeto de extensão encontra-se em andamento e já apresenta resultados. A previsão é justamente que, até maio de 2015, seja possível finalizar o projeto e avaliá-lo com a comunidade se os resultados esperados foram plenamente alcançados e se é oportuno a sua continuidade, mas esta é uma avaliação que só será possível com o fim das atividades previstas para o final de maio de 2015.

Referências

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo, Paz e Terra, 1995.

CASSIANO, NÚBIA Nogueira. Expressões corporais e cultura popular. In: SIMÕES, Regina; BARBOSA, B. Juliana; MORREIRA, W. Wagner. *Escola em tempo integral: linguagens e expressões*. Uberaba: Editora e Gráfica Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2014.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. São Paulo: Global, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Helder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Moderna, 1988.

NIETZSCHE, Friedrich. “A Grande Política” Fragmentos. *Cadernos de Tradução*, n. 3. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2005. Clássicos de Filosofia: Fragmento Póstumo de 15 de fevereiro de 1887.